

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA AFERIR CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONNAIRE ELABORATION TO GAUGE CONCEPTIONS ON INCLUSION OF STUDENT WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Maria Luiza Salzani Fiorini

Eduardo José Manzini

Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, Brasil

RESUMO: O transcorrer habitual das aulas de Educação Física parece não ser tão tranquilo quando o professor defronta-se com alunos com e sem deficiência na mesma turma. Faz-se cabível, então, revelar como o professor entende, a própria prática, diante da inclusão educacional de alunos com deficiência. Elaborou-se um questionário para aferir concepções sobre a inclusão de alunos com deficiência na Educação Física, por meio de seis etapas: 1) realização de entrevista semiestruturada; 2) elaboração da primeira versão a partir das entrevistas; 3) avaliação dos enunciados por juízes; 4) redação da segunda versão; 5) teste para avaliar a clareza e o entendimento dos enunciados; 6) elaboração da terceira versão do questionário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Educação Física. Compreensão. Questionário.

ABSTRACT: The natural elapse of physical education classes does not seem to be so tranquil when the teacher is faced with students with and without disabilities in the same class. This way it is appropriate to disclose how the teacher understands the practice by itself, before the educational inclusion of the students with disabilities. It was developed a questionnaire to gauge conceptions on the inclusion of students with disabilities in physical education, through six steps: 1) performance of a semi-structured interview, 2) preparation of the first version of the questionnaire, 3) assessment of the utterances by judges and 4) writing of the second version; 5) a test to assess the clearness, and the understanding of the utterances; 6) the preparation of the third version of the questionnaire.

KEYWORDS: Special Education. Physical Education. Understanding. Questionnaire.

INTRODUÇÃO

O termo concepção é bastante diferenciado pelos autores. Para Ponte (1992), a concepção é essencialmente cognitiva e atua com a função de filtro estruturando o sentido que as pessoas atribuem às coisas. A concepção é a soma de ideias, é o pensamento, é a descrição em que alguém entende algo (Ardictionary..., 2010). O conceito sobre algo ou alguém é resultado da somatória das experiências de vida, das informações, da cultura e da linguagem peculiar ao ambiente de convívio social (Monteiro & Manzini, 2008).

Ao incorporar essas definições de concepção para analisar a inclusão educacional de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física poder-se-ia refletir sobre o fato de que, as concepções influenciam a prática, na medida em que apontam caminhos e fundamentam decisões e que, a prática original, naturalmente, novas concepções (Ponte, 1992), portanto, é necessário identificar o ponto de vista dos professores de Educação Física sobre a inclusão, identificar como eles, sujeitos ativos desse processo, descrevem o fenômeno. É preciso ir além da opinião e revelar o que de mais profundo eles expressam sobre o assunto, afinal, qual é o entendimento que o professor de Educação Física tem sobre a própria prática quando há um aluno com deficiência em aula? (Fiorini, 2011).

Mas, para que se possa afirmar como um determinado grupo de professores de Educação Física concebe a inclusão de alunos com deficiência; para que as informações possam ser coletadas de modo

uniforme, com mesmas perguntas feitas a todos os professores; para que seja conduzida uma pesquisa com rigor metodológico, é preciso utilizar um instrumento de coleta de dados pertinente à pesquisa e ao fenômeno estudado (Fiorini, 2011). Tem-se, então, a seguinte indagação: quais etapas seriam necessárias para elaborar um questionário para aferir concepções sobre inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física?

A literatura dispõe de estudos nos quais foram elaborados instrumentos de avaliação especificamente relacionados à Educação Especial, que podem indicar caminhos. A pesquisa de Audi e Manzini (2007) objetivou elaborar um protocolo para avaliar a acessibilidade dos edifícios escolares. Para tanto foram desenvolvidas três versões: 1) a primeira versão foi elaborada a partir da análise de projetos de escolas do município da pesquisa e da interpretação da NBR 9050. Essa versão foi encaminhada a três juízes (arquitetos) para verificar a contemplação dos requisitos de acessibilidade ao meio físico; 2) na segunda versão do protocolo, foram incorporadas as sugestões dos juízes e, em seguida, a versão foi aplicada por três pessoas da área de Educação e pela pesquisadora, em três escolas. Após a aplicação do protocolo foi realizada uma reunião com os aplicadores para relatarmos as dificuldades encontradas e, também, foi realizado o cálculo do índice de concordância entre a coleta da pesquisadora e dos aplicadores; 3) a terceira versão foi elaborada com base nos resultados da aplicação-teste da versão anterior e foi aplicada por três pessoas da área da Pedagogia em quatro escolas, sendo as mesmas três escolas anteriores e uma nova.

Paura (2009) objetivou selecionar vocábulos para um instrumento de avaliação do repertório de vocabulário de crianças não oralizadas com idade entre dois e 11 anos e 11 meses. Primeiramente foram selecionados os vocábulos por meio de três estudos: 1) o Estudo 1 identificou instrumentos para avaliação do vocabulário receptivo e suas listas de vocábulos; 2) no Estudo 2 foram identificadas pesquisas que apresentavam listas de vocábulos empregados por crianças e seus parceiros de comunicação; 3) no Estudo 3 utilizou o Protocolo de Habilidades de Comunicação para Alunos Não Falantes em Situação Familiar e Escolar com o objetivo de identificar o vocabulário relatado por pais e professores durante a rotina de crianças e jovens com deficiência não oralizados. De posse dos vocábulos, foi realizada a análise do material, com base em critérios pertinentes a pesquisa e, a classificação semântica e sintática passou por julgamento de juízes para verificar o índice de concordância. Com a aplicação desses critérios pode-se elaborar o instrumento de avaliação denominado de Protocolo de Identificação do Repertório do Vocabulário (PIRV) que continha um inventário de 269 vocábulos, distribuídos em 18 temas.

Corrêa (2010) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de elaborar um protocolo para avaliar as condições de acessibilidade física das escolas da Educação Infantil com foco na locomoção dos alunos com deficiência. Para elaborar o protocolo foram realizados três estudos: 1) no Estudo 1 foi realizado um mapeamento das escolas por região da cidade e ano de fundação, sendo selecionadas sete escolas. Em seguida, procederam-se visitas às escolas e, elaboração do croqui de cada unidade escolar; 2) no Estudo 2 foram realizadas entrevistas com o coordenador pedagógico de cada escola para identificar os pontos de perigo na unidade; 3) o Estudo 3 compreendeu a realização de pesquisa bibliográfica sobre parque infantil adaptado e segurança de brinquedos. Acrescidos os resultados dos três estudos, uns aos outros, elaborou-se a primeira versão do protocolo, a qual foi encaminhada a juízes para procederem a análise da versão. Após a apreciação dos juízes, o protocolo foi reformulado e elaborada a segunda versão, que foi aplicada em seis escolas.

Silva (2010) objetivou elaborar um instrumento, destinado ao profissional da área de Educação Especial, para a prescrição e adaptação de recursos pedagógicos para o ensino do aluno com paralisia cerebral. O instrumento foi elaborado em quatro versões: 1) para a primeira versão foram considerados os recursos pedagógicos adaptados pertencentes a um Laboratório de Educação Especial da Unesp - Marília, os materiais publicados sobre recursos pedagógicos adaptados, os instrumentos de avaliação com enfoque Educacional e as referências literárias para a elaboração dos itens avaliativos e estruturação do instrumento. Esses dados foram dispostos em quadros e sistematizados em dimensões avaliativas. Essa versão foi aplicada por cinco alunas do curso de Pedagogia durante o estágio da Habilitação era na área da deficiência física; 2) com base nos instrumentos preenchidos pelas alunas e nos relatos sobre a aplicação do protocolo foi elaborada a segunda versão, com modificações em relação a primeira. A segunda versão do instrumento foi aplicada por seis alunas Pedagogia - Habilitação em Educação Especial e pela pesquisadora, seguida de uma reunião com as estudantes para avaliarem e relatarem sobre como foi o procedimento de aplicação do protocolo; 3) a partir das avaliações foram efetuadas novas alterações no material, originando a terceira versão do protocolo, que foi analisada por dois profissionais da área de Educação Especial, os quais indicaram novos ajustes; 4) a partir

da avaliação feita pelos juízes, a pesquisadora elaborou a quarta versão do protocolo.

Corrêa (2014) elaborou um protocolo para avaliar a acessibilidade de alunos com deficiência no Ensino Superior. Primeiramente a pesquisadora realizou um estudo piloto no qual avaliou as condições de acessibilidade de uma faculdade a partir do protocolo proposto por Manzini et al. (2008). Com os dados da aplicação, foram detectados pontos a serem acrescidos na elaboração de um novo protocolo de acordo com o objetivo da pesquisa, como, as rotas. Além disso, para a descrição ou medidas dos itens presentes no protocolo foram utilizados os elementos presentes na legislação sobre acessibilidade. O protocolo elaborado foi utilizado durante observações das estruturas físicas das Faculdades.

Nota-se que, independentemente da área de conhecimento de cada pesquisa, todas tinham como objetivo elaborar instrumentos cabíveis a cada estudo e, para isso cada estudo necessitou de etapas e procedimentos para estabelecer a versão final do instrumento que se propôs elaborar. Tendo como contexto a concepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão educacional de alunos com deficiência, o presente estudo objetivou descrever as etapas desenvolvidas na elaboração de um questionário para aferir concepções sobre inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física (Fiorini, 2011).

MÉTODO

O presente estudo manteve os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos nos termos da Resolução 196/96 do CONEP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, sob o número 1095/2009.

UNIVERSO DE CONTEÚDO

Ao elaborar um questionário, é preciso, inicialmente, definir a partir de quais informações os enunciados, que compõem este instrumento, serão redigidos. Várias podem ser as fontes de consulta para a redação de um enunciado, como a coleta de definições em dicionários; a redação de conceitos por pessoas abalizadas; a pesquisa bibliográfica, e a entrevista (Pasquali, 1998; Bunchaft & Cavas, 2002).

O universo de conteúdo, necessário à elaboração do questionário desta pesquisa, constituiu-se a partir de dados informados, em entrevista semiestruturada, por seis professores de Educação Física.

Ao optar pelo procedimento de entrevista semiestruturada, o objetivo foi analisar como os professores de Educação Física da rede Estadual do Ensino Fundamental (ciclo II) e Ensino Médio de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que tinham alunos com deficiência regularmente matriculados, concebiam sua prática escolar em relação à inclusão.

ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

Tratando-se de entrevista semiestruturada, o instrumento de coleta de dados é o roteiro, que tem como função principal auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido, e deveria garantir, por meio das perguntas a serem feitas na entrevista, a abrangência total dos conceitos a serem estudados (Günther, 1999; Manzini, 2003).

A elaboração do roteiro de entrevistas requer alguns cuidados, por parte do pesquisador, e também dos juízes que irão avaliar o instrumento. Os cuidados são quanto: 1) a linguagem utilizada; 2) o formato das perguntas, e 3) a sequência das perguntas (Rea & Parker, 2000; Manzini, 1990/1991, 2003).

Nesta pesquisa, o roteiro da entrevista foi elaborado durante uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Educação que abordou esse tema. Os alunos assumiram a função de juízes, ao avaliarem os roteiros apresentados, indicando os problemas, e propondo sugestões, com o objetivo de auxiliar os demais alunos na elaboração do instrumento. A terceira versão ou versão final do roteiro foi composta por 20 questões e dividida em cinco grupos temáticos: 1) experiência no ensino de Educação Física para alunos com deficiência; 2) prática pedagógica; 3) estratégias de ensino; 4) recursos pedagógicos, e 5) percepção dos professores frente à proposta da inclusão. Quanto à sequência das perguntas, iniciou-se com perguntas simples e gerais, e ao longo das demais perguntas criou-se um contexto mais complexo e específico.

PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os professores de Educação Física que participaram da pesquisa foram selecionados tendo-se como critérios de inclusão:

1. Estar atuando em turmas de 5ª série/ 6º ano a 8ª série/ 9º ano, do Ensino Fundamental, ou, no Ensino Médio, pois estas séries/anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio utilizam a Proposta Curricular do Estado de São Paulo
2. Ministrarem aulas para um ou mais alunos com deficiência regularmente matriculados;
3. Aceitar, voluntariamente, a participar da pesquisa.

Após um mapeamento realizado nas escolas estaduais do Município, foram selecionados seis professores de Educação Física que atendiam aos critérios anteriormente expostos. Dentre os seis professores, dois ministravam aulas na mesma escola, e os demais em escolas distintas. Dois professores eram do sexo masculino, e quatro eram do sexo feminino. Dentre os participantes, dois ministravam aula para alunos com deficiência auditiva, dois para alunos com deficiência física e, os outros dois para alunos com deficiência visual.

REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas com os seis professores de Educação Física aconteceram na escola em que cada um dos professores ministrava aulas, em dia e horário estabelecidos pelos participantes. A duração mínima foi de 31 minutos, duração máxima de 85 minutos, e a duração média foi de 55 minutos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizaram a gravação do áudio da entrevista.

TRATAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS

Após a realização das seis entrevistas foi realizada a transcrição de cada uma delas. A transcrição é uma transposição do material em áudio para um documento escrito, em total identidade (Queiroz, 1983).

As seis entrevistas foram transcritas na íntegra, de acordo com as normas de Marcuschi (1986). Esse autor criou um sistema

composto por 14 simbologias para auxiliar na transcrição de falas, como, por exemplo, pausa curta (+), prolongamento de vogais (:::), caixa alta para som mais elevado, dentre outros.

A partir das seis transcrições, iniciou-se a análise de conteúdo das entrevistas. Optou-se pela análise temática, em que trechos dos relatos verbais transcritos são separados em temas, de acordo com os temas da entrevista (Bardin, 2000).

Diante do conteúdo das seis entrevistas, foram estabelecidos três grandes temas: 1) inclusão; 2) prática pedagógica, e 3) formação acadêmica e continuada. Para cada um dos temas, foram estabelecidos subtemas e especificações.

Com base na análise realizada, conclui-se que os seis professores de Educação Física entrevistados concebiam sua prática escolar em relação à inclusão de diferentes formas, tendo sido identificadas 58 diferentes concepções.

REDAÇÃO DOS ENUNCIADOS E ELABORAÇÃO DA PRIMEIRA VERSÃO DO QUESTIONÁRIO

O enunciado não é apenas uma frase ou um aglomerado de frases, mas, é um conjunto de ideias que, em contexto, dão sentido ao discurso (Fiorin, 2001).

Para redigir os enunciados que compõem o questionário, foram seguidos seis critérios: 1) ser afirmativo: dizer aquilo que é, e não aquilo que não é; 2) ser exato: dizer exatamente o que é necessário ser dito; 3) usar uma linguagem compreensível para as pessoas que iram fazer a leitura; 4) usar frases curtas e que contenham uma só ideia; 5) evitar frases ambíguas, irrelevantes ou radicais, e 6) evitar frases factuais (Bunchaft & Cavas, 2002).

Ao elaborar um questionário para aferir concepções sobre a inclusão, é imprescindível que os enunciados do questionário reflitam, um a um, concepções sobre a temática. Para isso, a formulação das concepções em enunciados seguiu quatro etapas:

1. Realização de leituras flutuantes das seis transcrições das entrevistas;
2. Seleção dos exemplares de fala, os quais expressavam concordância com o objetivo da pesquisa, podendo ser uma resposta direta há uma pergunta do roteiro, ou uma informação complementar ofertada pelo participante, durante a entrevista;
3. Agrupamento dos exemplares de fala, selecionados, por afinidade do assunto abordado, por exemplo: todos os exemplares sobre o aluno com deficiência foram agrupados, os exemplares sobre participação do aluno com deficiência nas aulas práticas formaram outro grupo, assim por diante;
4. Reestruturação de cada grupo de exemplares de fala, de modo que fossem redigidos um ou mais enunciados que expusessem a concepção que estes exemplares de fala refletiam.

A análise a seguir exemplifica a quarta etapa, quando, a partir das falas dos participantes, os enunciados foram construídos:

Exemplar de fala 1: [...] de todas as disciplinas eu acho (+) no::ssa eu imagino as outras como deve ser/ porque ((rápido)) a nossa" É PRÁTICA (+) você vai" ((rápido)) você mo::stra" ((rápido)) você/ e ele pega" (+) é gostoso" é um lúdi::co" (+) agora você imagina uma disciplina comum (P1).

Exemplar de fala 2: [...] porque na verdade é:: (+) a aula de Educação Física (+) é mais recreativa né então (+) eles ficam mais a vontade né (P4).

Enunciado abstraído das falas 1 e 2: Dentre todas as disciplinas do currículo escolar, a Educação Física é a que tem mais facilidade em trabalhar com alunos com deficiência.

Percebe-se, portanto, que o enunciado reflete uma concepção sobre a disciplina de Educação Física para alunos com deficiência.

Ao todo foram redigidos 52 enunciados, divididos em dois Domínios: 1) Inclusão, e 2) Prática escolar. Os enunciados do Domínio Inclusão compreenderam: expectativa em relação à inclusão; o aluno com deficiência; a Proposta Curricular do Estado de São Paulo; a formação acadêmica, e a formação continuada. E no Domínio Prática Escolar: avaliação sobre as próprias aulas; influência da inclusão no modo de lecionar; participação em aulas práticas e teóricas; estratégias de ensino; recursos pedagógicos, e dificuldades.

ANÁLISE DE CONTEÚDO POR UM GRUPO DE JUÍZES

A primeira versão do questionário foi enviada a um grupo de sete juízes para que fosse realizada a análise de conteúdo do material (Pasquali, 1998; Bunchaft & Cavas, 2002). Os juízes eram membros do grupo de pesquisa “Deficiências físicas e sensoriais” da Unesp, campus de Marília – SP, e desenvolviam pesquisa na área de Educação Especial. Formou-se um grupo multidisciplinar de *experts*, uma vez que foram selecionados profissionais formados em Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática, Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Cada um dos sete juízes recebeu um protocolo de avaliação dos 52 enunciados da primeira versão do questionário. Solicitou-se ao grupo de juízes que analisassem se cada um dos enunciados refletia uma concepção sobre a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física. Os juízes não deveriam concordar ou discordar de cada enunciado, mas, analisar se eles refletiam uma concepção sobre o tema abordado na pesquisa.

Para cada enunciado, foram estabelecidas duas alternativas de respostas:

- O enunciado reflete uma concepção
- O enunciado não reflete uma concepção. Sugiro a reformulação:

REFORMULAÇÃO DOS ENUNCIADOS E ELABORAÇÃO DA SEGUNDA VERSÃO DO QUESTIONÁRIO

A partir das avaliações e sugestões efetuadas pelo grupo de juízes, foram realizadas as reformulações necessárias.

Em síntese, as sugestões dos juízes compreenderam: 1) readequação dos enunciados, sendo que dois os mais enunciados que refletiam a mesma concepção poderiam ser reescritos permanecendo apenas um; 2) correção dos tempos verbais das frases, evitando o uso de verbos no passado e priorizando verbos no presente, e 3) não separação dos enunciados para aulas práticas e teóricas, sendo que na existência de enunciados idênticos, mas um para a aula prática e outro para a aula teórica, deveria haver a reescrita permanecendo apenas um.

Em relação à terceira sugestão feita pelo grupo de juízes, optou-se por manter os enunciados específicos da aula prática e da aula teórica. A justificativa está nas informações identificadas nos relatos dos seis professores entrevistados, sendo que os próprios professores separam o que acontece em uma aula prática, daquilo que acontece em aula teórica.

A distribuição dos enunciados em dois Domínios (Inclusão e Prática escolar), assim como previsto na primeira versão, foi mantida.

Com a nova redação e organização dos enunciados foi realizada uma comparação entre esses e as 58 concepções identificadas nas entrevistas dos seis professores de Educação Física para, assim, ter-se a segunda versão do questionário. O objetivo foi identificar se todas as concepções estavam contempladas no questionário. Após a comparação, foram acrescentados dois enunciados, um referente aos recursos pedagógicos, e outro sobre a Educação Física. Além disso, na primeira versão havia, no Domínio Prática escolar, quatro enunciados sobre dificuldades. Na segunda versão, esses enunciados foram acoplados ao Domínio Inclusão.

Desse modo, a segunda versão do questionário foi composta por 38 enunciados distribuídos em dois Domínios: Inclusão e Prática escolar. Os enunciados do Domínio Inclusão compreenderam: expectativa em relação à inclusão; o aluno com deficiência; a Educação Física; a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, e a formação acadêmica e continuada. E no Domínio Prática Escolar: avaliação sobre as próprias aulas; influência da inclusão no modo de lecionar; participação em aulas práticas e teóricas; estratégias de ensino, e recursos pedagógicos.

Para finalizar a segunda versão do questionário, foram elaboradas alternativas de respostas. Para os enunciados do Domínio Inclusão foram criadas duas alternativas de resposta, sendo possível assinalar apenas uma:

- Concordo
- Discordo.

Para os enunciados do Domínio Prática escolar foram criadas seis alternativas, isso porque, ao referir-se à prática, é preciso que as alternativas ofereçam respostas específicas sobre os tipos de deficiência, e poderiam ser assinaladas mais de uma alternativa:

- Concordo, para todas as deficiências;
- Concordo, para o aluno com deficiência auditiva;
- Concordo, para o aluno com deficiência física;
- Concordo, para o aluno com deficiência intelectual;
- Concordo, para o aluno com deficiência visual;
- Discordo.

TESTE DE CLAREZA

A segunda versão do questionário foi aplicada, tendo como objetivo avaliar a clareza e o entendimento dos 38 enunciados (Pasquali, 1998). Os participantes foram 17 professores de Educação Física, alunos de um curso de especialização em Educação Física, sendo que seis alunos estavam na especialização em Atividade Motora para Grupos Especiais; nove alunos em Fisiologia do Exercício e dois em Ortopedia Clínica e Desportiva. A aplicação do questionário ocorreu durante uma disciplina comum às três áreas de especialização.

Cada um dos professores recebeu uma cópia do material com os 38 enunciados, tendo sido estipuladas as seguintes alternativas de respostas:

- Concordo
- Discordo
- Não entendi o enunciado. Justificativa.

O tempo de preenchimento dos 17 questionários foi cronometrado e anotado em três momentos: 1) o primeiro

questionário foi entregue após 12 minutos do início; 2) o oitavo questionário foi entregue com 20 minutos de preenchimento, e 3) o último questionário foi entregue após quarenta minutos do início do preenchimento.

ELABORAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO

As respostas fornecidas pelo grupo de 17 professores de Educação Física, que participaram do Teste de clareza, foram analisadas, e duas situações foram identificadas: 1) não entendimento de dois enunciados, devido às palavras utilizadas, e 2) sugestões para que sete enunciados, que tinham apenas as alternativas concordo e discordo, passassem a ser compostas por alternativas específicas sobre as deficiências.

Para os enunciados que não foram entendidos, a pesquisadora providenciou uma nova redação, alterando a palavra que causou dúvida por outra que permitisse a compreensão do enunciado. Quanto à ampliação de alternativas de respostas, optou-se por alterar tais enunciados para o Domínio Prática escolar, que já continham alternativas específicas sobre o tipo de deficiência.

Após as adequações supracitadas, os autores da pesquisa realizaram uma nova análise dos 38 enunciados, com o objetivo de manter no questionário apenas os enunciados que de fato se referiam à Educação Física diante da inclusão do aluno com deficiência. Em decorrência desta análise, houve a eliminação de 17 enunciados, uma vez que não eram pertinentes ao fenômeno estudado e que poderiam ser encontrados em outros instrumentos sobre atitudes em relação à inclusão.

Constituiu-se, então, a última versão do questionário (Apêndice A), composta por 21 enunciados, divididos em seis Domínios: 1) Inclusão, 2) Formação, 3) Aulas práticas, 4) Aulas teóricas, 5) Estratégias de ensino e Recursos pedagógicos, e 6) Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Cada Domínio encerrou uma quantidade variável de enunciados, sendo: quatro enunciados do Domínio Inclusão; três enunciados do Domínio Formação; sete enunciados no Domínio Aulas práticas; três enunciados no Domínio Aulas teóricas; dois enunciados do Domínio Estratégias de ensino e Recursos pedagógicos, e por fim, dois enunciados referentes ao Domínio Proposta Curricular.

No corpo do texto (questionário) não há indicações quanto ao Domínio ao qual o enunciado pertence. Cabe aqui especificar a disposição dos enunciados:

1. No Domínio Inclusão estão os enunciados 1, 2, 3 e 7;
2. No Domínio Formação estão os enunciados 4, 5 e 6;
3. No Domínio Aulas Práticas estão os enunciados 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14;
4. No Domínio Aulas Teóricas estão os enunciados 15, 16 e 17;
5. No Domínio Estratégias de ensino e Recursos Pedagógicos estão os enunciados 18 e 19;
6. No Domínio Proposta Curricular estão os enunciados 20 e 21.

As alternativas de respostas foram estipuladas de acordo com os Domínios. Para os enunciados 1, 2 e 3 do Domínio Inclusão, e os enunciados 4, 5 e 6 do Domínio Formação foram estipuladas as seguintes alternativas de respostas:

- Concorde;
- Discordo.

O enunciado 7 do Domínio Inclusão, que tem por objetivo identificar a deficiência mais difícil de incluir, possui as alternativas:

- O aluno com deficiência AUDITIVA;
- O aluno com deficiência FÍSICA;
- O aluno com deficiência INTELECTUAL;
- O aluno com deficiência VISUAL;
- O aluno com deficiência SOCIAL (indisciplina).

Para todos os enunciados dos Domínios Aulas práticas, Aulas teóricas, e Estratégias de ensino e Recursos pedagógicos, as alternativas são:

- Concorde, para todas as deficiências;
- Concorde, para o aluno com deficiência auditiva;
- Concorde, para o aluno com deficiência física;
- Concorde, para o aluno com deficiência intelectual;
- Concorde, para o aluno com deficiência visual;
- Discordo.

E, para os enunciados do Domínio Proposta Curricular foram estipuladas as alternativas:

- Concorde;
- Discordo
- Não conheço a Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

CONCLUSÕES

Para elaborar o questionário, que permitiu aferir as concepções de professores de Educação Física sobre a inclusão de alunos com deficiência, foram necessárias seis etapas, cuidadosamente planejadas e executadas e com pressupostos que serão discutidos a seguir.

Na primeira etapa foi preciso definir o universo de conteúdo, ou seja, seria qual a fonte de informação para a elaboração do questionário. A opção foi pela entrevista semiestruturada com seis professores de Educação Física, que ministravam aulas para alunos com deficiência regularmente matriculados, em detrimento a busca de definições em dicionários, busca na literatura ou pesquisa bibliográfica. Por que dessa escolha? Sabe-se que por meio de entrevista é possível captar as impressões, opiniões, percepções que as pessoas possuem sobre eventos e fatos. A inclusão de alunos com deficiência na escola é um fato que vem ocorrendo nos dias atuais. Portanto, a entrevista permitiria captar a percepção dos professores dentro do seu lócus de trabalho, aliando suas experiências, expectativas e todo o colorido que emana da vivência da realidade educacional. Esse dado, captado por meio da entrevista, seria, por um lado, um conteúdo atual, sem vieses ocasionados pelo decorrer tempo, o que pode acontecer em uma publicação, cujas informações podem se modificar com o passar do tempo, envelhecer e perder a validade. Por outro lado, seria possível captar, além da concepção em nível cognitivo, um substrato emocional, que nem sempre é possível alcançar por meio de dicionários e por pesquisa bibliográfica. Portanto, a fala dos entrevistados, além de proporcionar conteúdo cognitivo, de significado, que possa ser expresso em um enunciado, também possibilita alcançar o sentido (Vygotsky, 1989) daquele conteúdo para aquele professor em particular. Assim, a forma de transcrever as falas, utilizando uma metodologia específica (Marchusci, 1986), em muito auxiliou para essa busca de sentido, por exemplo, quando o tom da fala ocorria de forma mais acerbadada, o que era grafado em caixa alta, como

descrito anteriormente. Concluindo, a entrevista possibilitou a busca atualizada do conteúdo, do seu significado e do seu sentido.

Na segunda etapa, com base no conteúdo das seis entrevistas, foram redigidos 52 enunciados que originaram a primeira versão do questionário. Tal versão foi submetida, na terceira etapa, à análise de conteúdo por um grupo de sete juízes, que analisaram se cada um dos enunciados refletia uma concepção sobre a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física. Por que então enviar esses enunciados a um grupo de sete juízes? O que subjaz a esse procedimento seria o fato de os sete juízes possuírem formação diversificada, e, portanto, olhariam para cada enunciado respaldado pela sua experiência profissional. Assim, devido a essa diversidade disciplinar, a apreciação dos juízes conferiria maior credibilidade à análise dos enunciados. O ponto em comum, a todos os juízes, foi o fato de todos serem pesquisadores da linha de Educação Especial, o que garantiria certa fidedignidade dentro do padrão de análise de enunciados sobre a inclusão.

Na quarta etapa, a partir da avaliação dos juízes, os enunciados foram reformulados, e em seguida, comparados com as 58 concepções identificadas nas seis entrevistas semiestruturadas, para averiguar se todas as concepções estavam sendo contempladas. Construiu-se a segunda versão do questionário, composta por 38 enunciados. Nessa fase, o pesquisador se vê novamente só, depois de uma apreciação coletiva. Portanto, trata-se de um momento de trabalho individual, próprio da pesquisa qualitativa, mas cuja tomada de decisão está fundamentada na escuta de uma audiência coletiva: os juízes que avaliaram os enunciados.

Na quinta etapa ocorreu o Teste de clareza, em que a segunda versão do questionário foi aplicada em um grupo de 17 professores de Educação Física, com o objetivo de avaliar a clareza e o entendimento dos enunciados propostos. Nessa fase, o trabalho individual do pesquisador é posto novamente a prova. Somente os professores de Educação Física poderiam avaliar o instrumento que estava sendo elaborado para eles.

A sexta e última etapa compreendeu a elaboração da terceira versão do questionário, sendo que diante das respostas advindas no Teste de clareza, houve adequações tanto nos enunciados como, também, nas alternativas de respostas. Uma nova análise dos enunciados foi realizada pelos autores, para que permanecessem no questionário apenas os que fossem pertinentes ao fenômeno estudado. Esta foi a etapa de conclusão do instrumento, momento em que todos os ajustes foram realizados, e o instrumento foi consolidado.

Avalia-se como positiva a opção metodológica de elaborar um questionário a partir de concepções identificadas em entrevistas semiestruturadas. O questionário tornou-se um instrumento contextualizado, uma vez que, quando for aplicado, os respondentes podem estar em situações, ou terem vivenciado momentos de prática de aula, semelhantes ou próximos às dos seis professores de Educação Física que foram entrevistados. Ao ler cada um dos enunciados do questionário, os professores respondentes podem deparar-se com concepções que refletem a sua prática pedagógica com alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Almeja-se um estudo futuro em que o questionário elaborado seja aplicado em diferentes regiões, contextos e culturas, para que seja analisada se há alguma influência destes fatores e como eles interferem na expressão das concepções dos professores de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência.

REFERÊNCIAS

- Audi, E. M. M. & Manzini, E. J. (2007). Avaliação da acessibilidade em escolas de ensino fundamental. Descrição da metodologia para elaboração de um protocolo. *Arquitextos*. 07 (081).
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bunchaft, G. & Cavas, C. S. T. (2002). *Sob medida: um guia sobre elaboração de medidas do comportamento e suas aplicações*. São Paulo: Vetor.
- Corrêa, P.M. (2014). *Acessibilidade no ensino superior: instrumento para avaliação, satisfação dos alunos com deficiência e percepção de coordenadores de cursos*. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Corrêa, P.M. (2010). Elaboração de um protocolo para avaliação de acessibilidade física em escolas da educação infantil. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Fiorin, J. L. (2001). *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática.
- Fiorini, M. L. S. (2011). *Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Günther, H. (1999). Como elaborar um questionário. In L. Pasquali. *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. (pp. 231-258). Brasília: LabPAM/INAPP.
- Manzini, E. J. (1990/1991). A entrevista na pesquisa social. *Didática*. 26/27, 149-158.
- Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In M. C. Marquezine, M. A. Almeida & S. Omote (Org.). *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. (pp. 11-25). Londrina: Eduel.
- Marcuschi, L. A. (1986). *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de Elaboração de Escalas Psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 25 (5).
- Paura, A.C. (2009). Estudo de vocábulos para proposta de instrumento de avaliação do vocabulário de crianças nãooralizadas. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Queiroz, M. I. P. (1983). *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. (2 ed). São Paulo: CERVE/FFLCH/USP.
- Rea, L. M. & Parker, R. A. (2000). *Desenvolvendo perguntas para pesquisas*. São Paulo: Pioneira.
- Silva, M. O. (2010). Protocolo para prescrição ou adaptação de recursos pedagógicos para alunos com paralisia cerebral. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Vygotsky, L.S. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

NOTAS SOBRE OS ATORES

MARIA LUIZA SALZANI FIORINI

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Unesp – campus de Marília. salzanifiorini@yahoo.com.br

EDUARDO JOSÉ MANZINI

Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp – campus de Marília. manzini@marilia.unesp.br

Apoio FAPESP

Manuscrito recebido em 26 de março de 2014

Manuscrito aprovado em 14 de maio de 2014

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro (a) professor (a), o objetivo deste questionário é identificar a concepção dos professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental (ciclo II) e Médio, que tenham alunos com deficiência regularmente matriculados, sobre a sua prática escolar em relação à inclusão. Gostaria de contar com a sua contribuição no sentido de responder aos enunciados propostos. Para isto, basta ler cada enunciado e assinalar a alternativa que melhor expresse a sua opinião. Você levará de 10 a 15 minutos para preencher todo o questionário. Salienta-se que fica assegurado o anonimato de todos os participantes.

Muito obrigada pela valiosa contribuição.

- 1) A aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência é tratado como igual os demais alunos.
 Concordo
 Discordo
- 2) A aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência participa das mesmas atividades que os alunos sem deficiência.
 Concordo
 Discordo
- 3) Dentre todas as disciplinas do currículo escolar, a Educação Física é a que têm mais facilidade em trabalhar com alunos com deficiência.
 Concordo
 Discordo
- 4) O professor de Educação Física com formação acadêmica que contemplou a disciplina Educação Física Adaptada está capacitado para ministrar aulas para o aluno com deficiência.
 Concordo
 Discordo
- 5) O professor de Educação Física que participa de cursos ou capacitações profissionais nas áreas de Educação Física Adaptada e Inclusão Escolar está capacitado para ministrar aulas para o aluno com deficiência.
 Concordo
 Discordo
- 6) A experiência diária é o que possibilita ao professor de Educação Física encontrar a prática mais adequada para o aluno com deficiência.
 Concordo
 Discordo
- 7) Dentre os alunos com deficiência, o aluno mais difícil de incluir nas aulas de Educação Física é (assinale apenas UMA alternativa):
 O aluno com deficiência AUDITIVA
 O aluno com deficiência FÍSICA
 O aluno com deficiência INTELECTUAL
 O aluno com deficiência VISUAL
 O aluno com deficiência SOCIAL (indisciplina)
- 8) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, ocorre tanto em atividades coletivas como em atividades de execução individual.
 Concordo, para todas as deficiências
 Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 Concordo, para o aluno com deficiência física
 Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 Concordo, para o aluno com deficiência visual
 Discordo
- 9) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, varia de acordo com o gênero: os meninos tendem a ser mais participativos do que as meninas.
 Concordo, para todas as deficiências
 Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 Concordo, para o aluno com deficiência física
 Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 Concordo, para o aluno com deficiência visual
 Discordo

Este instrumento foi elaborado por: FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. 2011.

- 10) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, acontece apenas em uma alternativa dentro do mesmo conteúdo, como fazer súmula do jogo, auxiliar o professor ou por meio de jogos de tabuleiro.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 11) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, ocorre sempre com o auxílio de um colega da sala que o acompanha durante as atividades.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 12) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, ocorre apenas na presença de um grupo de colegas com o qual ele se identifica.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 13) A participação do aluno com deficiência, nas aulas práticas, é restringida pelo seu medo de executar corretamente as atividades.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 14) Nas aulas práticas, o aluno com deficiência se isola, ele se autoexclui da participação.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 15) A participação do aluno com deficiência, nas aulas teóricas, ocorre sempre com o auxílio de um colega de sala que o acompanha durante as atividades.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo
- 16) A participação do aluno com deficiência, nas aulas teóricas, é deficitária, isso porque ele tem dificuldade em acompanhar o ritmo da aula.
- Concordo, para todas as deficiências
 - Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 - Concordo, para o aluno com deficiência física
 - Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 - Concordo, para o aluno com deficiência visual
 - Discordo

17) Nas aulas de Educação Física o aluno com deficiência participa apenas das aulas teóricas, sendo essa a única forma de participação em aula.

- Concordo, para todas as deficiências
 Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 Concordo, para o aluno com deficiência física
 Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 Concordo, para o aluno com deficiência visual
 Discordo

18) As estratégias de ensino utilizadas na aula de Educação Física devem ser as mesmas para todos os alunos, sejam eles alunos com ou sem deficiência.

- Concordo, para todas as deficiências
 Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 Concordo, para o aluno com deficiência física
 Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 Concordo, para o aluno com deficiência visual
 Discordo

19) Os materiais utilizados nas aulas de Educação Física devem ser os mesmos para todos os alunos, sejam eles alunos com ou sem deficiência.

- Concordo, para todas as deficiências
 Concordo, para o aluno com deficiência auditiva
 Concordo, para o aluno com deficiência física
 Concordo, para o aluno com deficiência intelectual
 Concordo, para o aluno com deficiência visual
 Discordo

20) A Proposta Curricular do Estado de São Paulo, em termos de conteúdos, possibilita a participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física.

- Concordo
 Discordo
 Não conheço a Proposta Curricular do Estado de São Paulo

21) Com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o aluno com deficiência tem condições de participar das aulas não necessariamente fazendo a prática, mas, pode participar da parte teórica.

- Concordo
 Discordo
 Não conheço a Proposta Curricular do Estado de São Paulo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Cidade:

Data de nascimento: / / Sexo: Feminino Masculino

Ano de conclusão da graduação: / /

Possuiu pós-graduação? Sim Não

Se sim, qual: _____

Tempo de experiência docente:

Tempo de experiência com alunos com deficiência no Ensino Regular:

Ministra aulas para alunos com:

- deficiência auditiva
 deficiência física
 deficiência intelectual
 deficiência visual

Este instrumento foi elaborado por: FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. 2011.

